

CONSTRUÇÕES COLETIVAS DE FORTALECIMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

LARISSA DE BORBA VELLEDA¹; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA²
LIENI FREDO HERREIRA³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴; POLIANA
FARIAS ALVES⁵; VALÉRIA CRISTELLO COIMBRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lisicunhamartins@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lieniherreira@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental propõe ações de promoção e prevenção à saúde na lógica da integração de serviços da rede, o qual visa o compartilhamento do cuidado, promovendo qualidade de vida aos usuários (Santos *et al.*, 2023).

Frente aos serviços de base territorial, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) propõe a articulação dos serviços como um novo arranjo do cuidado em saúde mental. A Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços integrantes deste cuidado, o qual qualifica o processo de trabalho, aumenta o potencial de resolutividade e produz ações continuadas no território ao indivíduo, família e comunidade (Brasil, 2012; Brasil, 2011).

A articulação da ESF e CAPS propõe assistência humanizada, qualificada e integral, promovendo ações condizentes com as necessidades dos usuários, porém a escassez de investimentos nesses serviços precariza o processo de trabalho dos profissionais e aumentam a sobrecarga de trabalho e a demanda (Carlos; Gallassi, 2024).

O fortalecimento da saúde mental requer a adoção de práticas antimanicomiais no processo de trabalho de profissionais e na rotina do serviço, o qual construam o cuidado em liberdade e a construção de vínculo com a comunidade. Torna-se indispensável o investimento em qualificação profissional, estrutura e fluxos assistenciais para prestar a assistência qualificada em um território crescente e com aumento das demandas em saúde mental, sendo um reflexo da pandemia de COVID-19 (Cardozo *et al.*, 2019).

Perante o exposto, torna-se fundamental problematizar práticas cristalizadas, visando a qualificação do cuidado em saúde mental através do diálogo, da construção de diferentes visões de mundo, o qual propõe ações pautadas em autonomia, acolhimento e integralidade. Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar ações de fortalecimento do cuidado em saúde mental, na perspectiva dos enfermeiros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado, o qual possui abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Realizada em cinco serviços Estratégia Saúde da Família e cinco Centros de Atenção Psicossocial do município de Pelotas-RS.

Os participantes foram enfermeiros dos serviços, o qual aceitaram voluntariamente a participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo respeitados os princípios éticos em todas as etapas da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Enfermagem, sob parecer nº 6.947.826, CAAE 80212524.9.0000.5316.

A coleta ocorreu através de entrevista semiestruturada com auxílio de guia de entrevista e gravador de voz. As entrevistas foram organizadas, gerenciadas e analisadas utilizando a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Diante da sistematização, os dados foram categorizados, realizando seu agrupamento de acordo com as características em comum dos mesmos (Bardin, 2016). Foi realizado o agrupamento semântico, por temas, utilizando a técnica de análise temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 enfermeiros, sendo nove são do sexo feminino e um do sexo masculino. Em relação à idade, possuem faixa etária de 27 a 53 anos. Com relação a formação em enfermagem, obteve a média de 4 a 25 anos e tempo médio de atuação no território de 2 a 5 anos.

No processo de análise foram organizadas categorias temáticas, na qual emergiu dos dados a temática construções coletivas de fortalecimento do cuidado em saúde mental que abordará a perspectiva dos enfermeiros frente a melhorias na atenção básica e atenção psicossocial.

Os profissionais destacam ações para o seu fortalecimento, o qual apontam a necessidade de capacitação dos profissionais para qualificar o cuidado em saúde mental.

As capacitações pra manejos, tratamentos, desmame de medicamento há sinto falta (E1).

[..]é complicado por questões né que a população é muito grande, tem muita demanda né, falta muito ainda é conhecimento, acho que teria que investir em educação mesmo sabe, educação em saúde, educação permanente entre os profissionais assim. Porque a gente sabe que devido a grande demanda é difícil a gente conseguir atender várias questões né (E6).

Além disso, o investimento em infraestrutura, recursos humanos e fluxos assistenciais claros contribuem para auxiliar os profissionais no cotidiano do cuidado em saúde mental.

Eu mudaria assim infraestrutura, investiria mais em infraestrutura, ambientes mais acolhedores, investiria também na parte funcional de profissionais pra dar esse atendimento (E2).

Acho que é um trabalho que eles acabam ficando muito limitados às vezes pela falta de profissionais né, eu acho que investir mais nesses profissionais, nas terapias que os pacientes fazem ali, que sempre nos trazem que são terapias boas (E7).

É, aí o que que acontece, ele pode ter uma leve depressão que não é pra nós, ele é pra ambulatório, aí ó UBS manda pro CAPS, o CAPS manda de volta pra UBS porque a gente não pode manda pro ambulatório, chega lá na UBS “ah então é ambulatório”, porque a gente manda indicação pro ambulatório, aí o paciente vai de novo pro ambulatório pra ser acolhido. Tem necessidade de passar em tanto lugar assim? (E8).

Para o fortalecimento do Cuidado em saúde mental na ESF e CAPS é mister o investimento em infraestrutura, protocolos de encaminhamentos e profissionais qualificados. É sabido que mudanças estruturais e processuais são desafios dentro do contexto do SUS, porém garante o protagonismo dos profissionais atuantes e a qualidade do serviço prestado para a comunidade (Bezerra, 2022).

A demanda por qualificação profissional demonstra a falta de instrumentalização profissional para lidar com o cuidado em saúde mental, tornando necessário a construção de espaços coletivos de educação e compartilhamento do conhecimento entre os serviços, visando um aprendizado reflexivo frente às novas abordagens em saúde mental (Gama *et al.*, 2021).

Além disso, fortalecer o acolhimento aos usuários, o qual a fragilidade e a burocratização dos fluxos assistenciais culmina na perda do vínculo dos usuários com o serviço e seu encarceramento na rede, ocasionando prejuízos no diagnóstico e tratamento. Deste modo, o reconhecimento dos fluxos assistenciais possibilita encaminhamentos autênticos às demandas da atenção primária (Carlos; Gallassi, 2024).

Em face ao exposto torna-se imprescindível o reconhecimento da gestão em aprofundar e construir coletivamente os protocolos assistenciais e fluxogramas para os serviços da rede, na qual os profissionais criem encontros e produzam cuidado de forma interprofissional, de modo que elimine o nó crítico da barreira de acesso ao usuário pela rede (Silva *et al.*, 2021).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados constata-se a necessidade do olhar da gestão municipal frente a serviços de base territorial, de modo que possam instrumentalizá-los de recursos materiais, humanos e qualificação profissional para a melhoria dos processos de trabalho, suprindo as necessidades dos usuários no território. Este desmonte de recursos para a saúde mental fragiliza o funcionamento do serviço e a construção coletiva do cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2011; dez 26. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 12 ago. 2025.

BEZERRA, E.N.R. Atenção psicossocial: ampliando o cuidado na construção de uma rede articulada em saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e47511326634, 2022. Disponível 74

em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26634/23446>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BASTOS, L.B.R.; BARBOSA, M.A.; ROSSO, C.F.W.; OLIVEIRA, L.M.A.C.; FERREIRA, I.P.; BASTOS, D.A.S.; PAIVA, A.C.J.; SANTOS, A.A.S. Práticas e desafios da regulação do Sistema Único de Saúde. **Rev Saúde Pública**, v.54, n. 25, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/DZnVqGqSYkbnXQ93D4tbZYN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2025

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARLOS, M.M.; GALLASSI, A.D. Práticas de articulação de rede na atenção psicossocial: quais desafios enfrentam os profissionais para matricular, reunir-se e encaminhar? **Interface**, v. 28: e230651, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/34NxxzJL4HQtzyq75zBrGC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CARDOZO, P.S.; FERRAZ, F.; YASUI, S.; SOUZA, D.F.; SORATTO, J. Agir educativo-comunicativo na relação de assistentes sociais com familiares e usuários: a integralidade no cuidado em saúde mental. **Saúde Soc. São Paulo**, v.28, n.4, p.160-173, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bm9PZsvPZcHtrjzZSGNxQNq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GAMA, C.A.P.; LOURENÇO, F.R.; COELHO, V.A.A.; CAMPOS, C.G.; GUIMARÃES, D.A. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface**, v. 25, e200438, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjscJ9S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, A.P.; MORAIS, H.M.M.; ALBUQUERQUE, M.S.V.; GUIMARÃES, M.B.L.; LYRAM T.M. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. **Saúde Debate**, v. 45, n. 128, p. 66-80, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2021.v45n128/66-80/pt>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANTOS, E.O.; PINHO, L.B.; KANTORSKI, L.P.; GODAY, M.G.C.; OLSCHOWSKY, A.; SILVA, A.B.; ESLABÃO, A.D. Avaliação das estratégias de promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas na rede psicossocial. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/35zQSsChnFnqvzcbYGV3Z4j/>. Acesso em: 12 ago. 2025.